

GALERA, Daniel. *Meia-noite e vinte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, 202 p.

O ACERTO DE CONTAS DE UMA GERAÇÃO CONSIGO MESMA

Donizeth Aparecido dos SANTOS*
(FATEB)

* Doutor em Letras
(Estudos Comparados
de Literaturas de
Língua Portuguesa)
pela USP e professor
de Língua Portuguesa
da Faculdade de
Telêmaco Borba.

O romance *Meia-noite e vinte*, de Daniel Galera, publicado pela Companhia das Letras em 2016, apresenta o acerto de contas de uma geração consigo mesma, o despertar que traz a angústia da passagem do tempo e da constatação do que deu errado entre o sonhado e o realizado.

O romance narra a história de quatro amigos, Andrei, Antero, Aurora e Emiliano, que haviam criado em Porto Alegre, no final dos anos 90, um dos primeiros fanzines digitais do Brasil, o Orogotango, que se tornou conhecido e apreciado no país inteiro. Em meio à euforia criada pelas perspectivas revolucionárias trazidas pela internet, o grupo compartilhava, além da amizade, sonhos e desejos comuns, apostando num futuro que poderia ser o melhor dos mundos. Com o passar do tempo, ocorre o distanciamento entre os amigos e cada um deles segue um caminho diferente, quebrando-se assim não só a unidade do grupo, mas, principalmente, os sonhos e projetos comuns que haviam cimentado essa unidade. Aurora tornou-se uma bióloga e foi para São Paulo fazer um curso de doutorado na USP com foco na pesquisa sobre plantas, os outros ficaram em Porto Alegre, mas seguiram rumos distintos e mal se viam: Andrei seguiu a carreira literária, tornando-se um dos principais escritores da literatura brasileira contemporânea; Antero também se deu bem na vida profissional como um influente publicitário, respeitado e requisitado em todo o país; e Emiliano permaneceu um modesto jornalista freelancer que enfrenta todos os dias a batalha pela sobrevivência.

Quase duas décadas depois, Antero, Aurora e Emiliano têm um reencontro inesperado, daqueles marcados pela vida e com convite surpresa; se encontram para o enterro de Andrei, assassinado durante um assalto enquanto corria pelas ruas de Porto Alegre. É a partir daí que começa a narrativa dos quatro amigos, pois o reencontro entre eles será também um reencontro com eles mesmos. Nenhum deles sairá ileso desse reencontro forçado, já não são os mesmos de 1999, o tempo passou e eles não se deram conta disso. Com a súbita consciência da passagem do tempo, vêm junto os seus efeitos e os seus fantasmas, os sonhos não realizados e a angústia por tudo que foi perdido durante esse hiato de mais de 15 anos. A inocência da juventude, que permite todos os sonhos e utopias possíveis, talvez seja a maior das perdas.

Meia-noite e vinte é um romance polifônico, narrado pelas vozes de Aurora, Antero e Emiliano, e está estruturado em seis capítulos não nominados. O primeiro, o quarto e o sexto capítulo são narrados por Aurora; o terceiro por Antero; e o segundo e o quinto por Emiliano. A morte de Andrei, conhecido entre os amigos por Duque, é o artifício utilizado por Daniel Galera como mote para contar a vida do grupo e dos seus quatro integrantes. A partir desse fio condutor, por meio da polifonia e da técnica narrativa do contraponto, o autor vai nos apresentando esses quatro personagens, juntamente com outros pertencentes aos seus círculos familiares e sociais, ao mesmo tempo em que vai reconstituindo a vida de cada um deles desde os tempos do Oranotango, e assim temos um retrato de cada um dos personagens narradores e do personagem morto, o conhecemos pela visão que os amigos tinham dele pelo fato de que a sua voz é silenciada na narrativa.

Dessa forma, por meio dessa estrutura narrativa contrapontística e polifônica viabilizada pela utilização de diferentes narradores em primeira pessoa, adentramos o mundo interior desses personagens e compartilhamos dos seus sonhos não realizados, dos seus desejos reprimidos, das suas angústias existenciais, dos seus fantasmas, de suas taras e de suas neuroses, e assim tomamos conhecimento da humanidade deles, do que eles são no momento em que se encontram e do que eles foram no passado. Nesse sentido, o reencontro não previsto, além de provocar em Antero, Aurora e Emiliano uma viagem ao passado em busca de fatos e imagens de Andrei que pudessem fazê-los compreender melhor a figura brilhante, reclusa e enigmática do amigo que se transformara em um dos principais escritores da literatura brasileira do início do século XXI, também provoca uma viagem ao interior deles mesmos em busca do que eles foram no passado para se compreender o que eles são no presente, tentando entender o que deu certo e o que deu errado em suas vidas.

Desse acerto de contas de cada um com seu passado ninguém sairá o mesmo. Um traço comum em todos eles é uma angústia existencial, uma espécie de ressaca depois do porre de sonhos vividos na juventude, quando juntamente com a revolução tecnológica e de comunicação trazida pela internet também sonharam em revolucionar o mundo. Aurora vive angustiada em São Paulo, às voltas com o término do seu curso de doutorado, enfrentando problemas com a banca do exame de qualificação e uma gravidez não prevista, enredada cada vez mais num pessimismo que pode vir a ser crônico; Antero, apesar de ser um publicitário muito bem-sucedido, bem casado e pai de um filho pequeno, vive uma eterna insatisfação existencial que o leva a extravasar as angústias no álcool e no sexo, meios que podem levá-lo ao fim do casamento com consequências também na vida profissional. Já Emiliano, além de enfrentar uma luta diária pela sobrevivência como jornalista freelancer, fato que o força a aceitar a proposta feita por um editor para escrever a biografia de Andrei, também vive às voltas com a sua sexualidade mal resolvida e com a angústia de uma iminente crise de meia

idade, pois é o único dos amigos acima dos 40 anos. Quanto a Andrei, o grande escritor também possuía suas neuroses: era recluso, mal falava com a imprensa e com o público e controlava deliberadamente o que era divulgado sobre ele, e a julgar pelas impressões de Emiliano sobre o material de pesquisa do seu próximo livro, ele também compartilhava do pessimismo de Aurora, pois planejava escrever um livro apocalíptico.

Dessa forma, ao narrar a trajetória de um grupo por meio das trajetórias individuais de seus integrantes, Daniel Galera apresenta um acerto de contas de uma geração consigo mesma e também entre cada integrante com o seu eu mais profundo. A partir da morte de Andrei eles são colocados frente a frente com suas imagens do passado e do presente, e essa acareação mostra o quanto a distância entre o sonhado e o realizado pode ser grande; e mais importante ainda: o quanto são voláteis as relações humanas, o poder que o tempo e o distanciamento têm para deteriorar amizades sólidas, transformar grandes amigos em quase estranhos.

No capítulo final do livro, em que Aurora vai para um sítio pertencente à família de Emiliano, há uma explicação para o título do romance que pode ser também uma grande metáfora que explica o significado daquele reencontro entre amigos. Aurora relembra que no réveillon de 1999, quando o mundo estava preocupado com o bug do milênio, ela, Andrei, Antero e Emiliano passaram a virada do ano no sítio, isolados, sem internet e longe do alcance dos fogos de artifício e dos seus clarões, e num dado momento Andrei anunciou, para surpresa de todos, “que já era meia-noite e vinte”. Nenhum deles tinha percebido até então que já tinham se passado vinte minutos do novo ano, da mesma forma que até o enterro de Andrei eles também não tinham percebido que havia se passado quase vinte anos do tempo em que eram grandes amigos e sonhavam juntos e agora eram quase estranhos, apenas conhecidos que um dia tinham compartilhado um projeto de vida.

Recebido em maio/2017.

Aceito em setembro/2017.